



MELHOR CAMINHO

Senador Wilder quer mais investimentos em Educação para combater a violência

OPERAÇÃO GUARDIÃO

José Eliton cria ação conjunta com todas as forças de segurança



CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 1º de novembro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

TEATRO GOIÂNIA

Véspera de feriado é dia de Rock

E tem Raul, Beatles, Queen...



VÉSPERA DE FERIADO

O *rock and roll* no Teatro Goiânia

WELLITON CARLOS

O Teatro Goiânia recebe, nesta terça-feira, 1º, o espetáculo *Rockhistória*, às 20h, com entrada grátis e uma missão nobre: gravar o DVD do evento. O show é um passeio pela música que inspirou a juventude e revolucionou o cenário popular nas últimas seis décadas.

Formado por professores de música da rede estadual de ensino, o coro cênico *Ciranda da Arte* é coordenado pelo Centro

de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte/Seduca. O grupo já se apresentou neste ano, com grande público e foco no repertório que é apresentado com grande performance ao vivo. Daí a disposição em gravar um DVD.

O show tem direção musical e regência de Cardoso Filho, além da direção cênica de Altair Sousa e direção geral de Luz Marina de Alcântara.

De acordo com os organizadores do espetáculo, os professores realizam uma introdução

ao estilo de música americana que abriu as portas para a juventude se manifestar.

No repertório do musical destaque para canções como *Love Me Tender*, *Johnny Good*, *Satisfaction*, *Twist and Shout*, *Splish*, *Splash*, *Maluco Beleza*, *Tempo Perdido*, dentre outras.

Todos arranjos e adaptações instrumentais foram realizadas pela banda do *Coro Cênico Ciranda da Arte*, que fez ampla pesquisa de repertório. O grupo é integrado pelos sopranos

Alessandra Lagares, Déborah Grego, Marta Caroline, Pâmella Calaço e Valéria Mendes; contraltos Agda Janinny, Francielle Carla, Ana Rita Oliari e Miria Faria Cavalcante; tenores Erickson Nunes, Hélenes Lopes, Jefferson Souza e Danilo Duarte; baixos: Luiz Felipe, Cardoso Filho e Getúlio Chartier; instrumentistas Alessandro Franco e Ângela Cristina (teclado); Merê (contrabaixo), Aluísio Laurindo (guitarra), Pedro Emmanuel (percussão),

Marcos Almeida (flauta), Everton Luiz (sax flauta).

O diretor Cardoso Filho explica que o *Rockhistória* é um recorte que busca as raízes do estilo ainda não manifestas na década de 1950. Além da pegada rocker, os estilos *rockabilly*, blues, country e *rhythm and blues* se misturam em uma trama cuja maior emoção é o som.

Para quem gosta de Queen, Beatles, Rolling Stones, Legião Urbana e Raul Seixas, em véspera de feriado é a hora.



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Negrinho-do-mato
e canela-de-ema

MAIS INVESTIMENTOS

Senador Wilder diz que Educação é o melhor caminho para combater a violência

AGÊNCIA SENADO



Wilder observa que a cada 1% a mais de jovens nas escolas, os homicídios caem 2%

SEGURANÇA

José Eliton dá início à Operação Guardiã em Goiânia e Região Metropolitana

ASSESSORIA/GOV.GO



WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes, em entrevista no Senado Federal, disse que a transversalidade temática precisa ser melhor explorada pelos parlamentares quando debatem mecanismos para enfrentar a violência.

O político goiano se refere a necessidade de abordar a legislação não mais tendo em vista um fim específico, mas vários e difusos. Segundo o senador, é preciso continuar investindo em aparato policial. "Não se trata de mudar a estratégia de enfrentamento ao crime, mas de mudar as políticas públicas de prevenção", diz o senador goiano.

Político atuante nas bancadas que debatem a Educação e segurança pública, Wilder reiterou que a legislação se adequa às realidades e que já existe uma valoração comunitária e científica de que investir em Educação é a melhor solução para o país.

Para Wilder, só Educação não resolve, mas ajuda muito na solução do problema. Ele cita pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que mostra que investir em Educação pode reduzir a criminalidade.

Daniel Cerqueira, pesquisador do Ipea, defende políticas públicas transversais para reduzir violência no Brasil. Em sua pesquisa, Cerqueira estudou bairros e escolas do Rio de Janeiro e revelou que onde tem melhor Educação ocorre uma que-

da substancial de violência.

Com os estudos em mãos, Wilder relatou que a cada 1% a mais de jovens nas escolas, os homicídios caem 2%. O senador afirma que através das pesquisas com manchas criminais é possível desenvolver políticas públicas voltadas para a redução da letalidade via aumento do capital educacional ofertado aos alunos. "Existe uma noção equivocada de que a violência está em todos os lugares. Pode até ser, mas não a violência homicida, a que mais nos indigna. Segundo o Ipea, um quarto dos homicídios no país estão localizados em 470 bairros".

LETALIDADE

Para o senador Wilder, é possível planejar, preparar e combater esta criminalidade a partir do investimento em Educação nesses bairros. "Sem deixar de aumentar o efetivo policial bem como incentivá-lo como políticas de aprimoramento, temos que atuar na prevenção. E investir em escolas é essencial", diz.

Segundo o parlamentar, a percepção dos jovens acerca da impossibilidade de trilhar uma trajetória profissional que dê acesso aos meios materiais e simbólicos pode levá-los cada vez mais para o universo do crime. "É evidente que a falta de escolas leva os jovens a se tornarem presa fácil do crime organizado", diz o senador Wilder, ao comentar a nota técnica do estudo realizado pelo Ipea.

O secretário de Segurança e vice-governador José Eliton deu início, na madrugada desta segunda-feira, 31, ao lado das forças de segurança a uma série de ações de combate à criminalidade em Goiânia e Região Metropolitana. A operação, denominada Guardiã e sem data para o encerramento, ocorre de forma integrada e contará com atuação das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros Militar (CBMGO), Superintendência de Proteção aos Direitos do Consumidor (Procon-GO), e Agência Prisional, dentre outros.

As ações começaram às 6h no pátio da Academia da Polícia Militar, em reunião com presença de José Eliton. Ele destacou que a ação visa a atuação preventiva e ostensiva, com bloqueios em pontos estratégicos da Capital e Região Metropolitana, abordagens a veículos e pessoas em atitude suspeita. "São 280 integrantes da Polícia Civil e 1,5 mil da PM em 300 viaturas, mais Corpo de Bombeiros, Polícia Técnico-

-Científica, Procon-GO e Superintendência de Administração Penitenciária. A ação faz parte de um conjunto estratégico de atividades que visa o combate ao tráfico de drogas e não tem data para terminar. No retorno à Secretaria de Segurança Pública, faço questão de agradecer pessoalmente as inúmeras manifestações de solidariedade, o empenho e dedicação de cada integrante das forças policiais goianas e de cada servidor", disse José Eliton.

Na abertura todas as corporações envolvidas receberam orientações. As ações integradas entre as diversas forças de segurança do estado conjugam uma determinação do secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, José Eliton, que além dos esforços comuns no combate à criminalidade, defende investimentos também nos serviços de inteligência com a finalidade de antecipar às ações delituosas e evitar principalmente crimes contra a vida e aos patrimônios público e privado.

SENADOR WILDER NA MÍDIA

Diário do Norte

CIDADES

DE 31 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO DE 2016 9

AS SIGLAS QUE MAIS CRESCERAM

A força eleitoral do PSDB e PP

Tucanos elegeram o maior número de prefeitos. PP é o segundo dentro da base com mais gestores eleitos

JOÃO CARVALHO

Uma disputa da base aliada do governo de Goiás pelo segundo lugar nas eleições tem deixado os partidos atordoados. Na segunda colocação, o PP tomou-se a galinha dos ovos de ouro após o desempenho nas urnas. A legenda fez 24 prefeitos contra 17 eleitos em 2010. Os tucanos elegeram prefeitos a mais que em 2012, com um salto de 52 para 77.

No caso do PP, o número assegura ao partido a terceira posição geral na disputa por prefeituras em todo Estado - ficando atrás apenas do PSDB e PMDB - e a segunda se considerados os partidos da base de apoio ao governador Marconi Perillo.

Os integrantes da legenda contabilizam que o PP participou de cerca de 110 coligações vitoriosas em Goiás. A vitória se deve ao grau de articulação do senador Wilder Moraes, que assumiu a direção regional do PP em setembro de 2015.

Foram 45 candidatos a prefeito nestas eleições. O resultado, conforme apurado pela Justiça Eleitoral, assegurou a vitória de 24 prefeitos da legenda, o que representa quase 10% dos 246 prefeitos goia-



Sob o comando do governador Marconi Perillo, PSDB cresceu



Wilder comandou o PP e garantiu a vitória de 24 prefeitos no Estado

nos que estarão em atividade a partir de janeiro do próximo ano.

O PP é também o partido que mais elegeu vice-prefeitos em todo Estado, foram 16. O partido elegeu também 192 vereadores.

"São situações e números que mostram que o nosso trabalho no partido está no caminho certo. Estamos fortalecidos e vamos atuar para que o PP cresça ainda mais

nos próximos anos", comenta o senador. "Foi um crescimento importante que coloca o PP numa condição política muito boa em Goiás", diz o senador.

BASE FORTE

No comparativo entre os resultados das eleições para prefeito de 2012 e 2016, PSDB, PP, PR, PSD, PTB, dentre outros, conseguiram

bater o grupo que reúne PMDB, PT e DEM, as legendas mais proeminentes da oposição.

No grupo da base, o PR elegeu 18 prefeitos; o PSD ficou com 15; PTB terá o comando de 12; PSB venceu com 10 prefeitos e o PPS conquistou quatro prefeituras.

Além do PSDB e do PP, outro vitorioso é Jovair Arantes (PTB), que elegeu, inclusive, o candidato Roberto do Orion (PTB), em Anápolis.

O fato marcante é que todos os partidos da base querem, na verdade, indicar a vice e candidaturas ao Senado em 2018.

Desidratado, o PSB e o PSD correm risco de não conseguirem indicar ninguém neste núcleo de comando. Estremecida com a base, a senadora Lúcia Vânia (PSB) já estaria articulando uma candidatura por fora.

Ex-candidato a senador, Vilmar Rocha terá sérias dificuldades para articular um retorno às urnas, já que sua principal base, a Prefeitura de Goianésia, estará nas mãos do PMDB a partir de 2017. Sem mandato, os principais aliados de Vilmar Rocha definham. Melhor exemplo é Heuler Cruvinel, que perdeu as eleições em Rio Verde.

Thiago Peixoto, outro nome do PSD, tem apresentado dificuldades, pois perdeu 20 mil votos das eleições de 2010 para de 2014 e somente se elegeu em razão da votação do Deleagao Waldir.

Outro pretendente ao Senado, João Campos (PRB) não tem capilaridade, apesar de atuar de forma consistente na Câmara Federal. Precisa contar com o apoio da Igreja Universal, que é um dos braços do PRB.

Magda Mofatto (PR) elegeu um destacado número de prefeitos, mas rompeu com seu grupo político, vencedor em Caldas Novas.

DERROTADOS

A grande derrotada da base seria a senadora Lúcia Vânia que não conseguiu eleger seu candidato Marlúcio Pereira (PSB), em Aparecida de Goiânia e Vanderlan Cardoso em Goiânia. A senadora também apostou em Lissauer Viera (PSB), que fracassou com a terceira colocação em Rio Verde.

Não bastasse, ela teve entretanto com Thiago Peixoto, que teria alfinetado a aliada. Desestabilizada, ela estaria insatisfeita com a aproximação do candidato Vanderlan Cardoso com Marconi Perillo.

6

GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 2016

WWW.DM.COM.BR

Diário da Manhã

Empresários do agro confiam no governo Temer

Os empresários ligados ao agronegócio demonstram confiança no governo Michel Temer. É o que se depreende de enquête recém-realizada na premiação Melhores do Agronegócio, em São Paulo. O talk show foi apresentado pelo economista e sócio da MB Associados, José Roberto Mendonça de Barros. Os representantes do agronegócio se mostraram no geral otimistas com as perspectivas econômicas do próximo ano.

O senador Wilder Moraes (PP-GO), componente do Fórum Empresarial de Goiás, comentou sobre a pesquisa no Senado Federal, em Brasília. Em sua visão, o presidente Temer tirará o País da crise até o final de seu governo. Assim como pensam 60,1% dos empresários presentes na cerimônia paulistana.

E concorda também que o Custo Brasil impede o desenvolvimento nacional. Aliás, o senador goiano tem batido com frequência nessa tecla, observando que "o Brasil para se tornar mais competitivo no mercado internacional precisa ter seus custos reduzidos".

O Custo Brasil é representado pela infra-estrutura e logística, legislações trabalhistas, tributária e excesso de burocracia.



A previsão para o PIB variou de negativa por 12,6%, zero, 7,5%; e entre 0,5% e 2% por 69,9%. Pela enquête o dólar em relação ao

real variará de R\$3,00 a R\$4,00. Os investimentos tendem a ser mantidos por 45,7%, aumentados 36% e reduzidos por 18,3%.

Desburocratização no agro tem incentivo de senador

O senador Wilder Moraes (PP-GO), de um Estado forte na atividade agroindustrial, apóia o processo de desburocratização posto em prática pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em sua visão, a burocracia "entrava tudo na cadeia produtiva", desde a concessão dos recursos bancários destinados à safra, utilização dos portos marítimos, às exportações.

O secretário geral do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, vem tomando a iniciativa de extinguir ao máximo a burocracia excessiva. Ele solicita neste momento aos Estados brasileiros e ao Distrito Federal que potencializem a desburocratização, modernização e simplificação dos serviços prestados pelo MAPA ao agronegócio.

Na quarta-feira, o secretário-executivo se reuniu com o Conselho de Secretários Estaduais de Agricultura (Conseagri). Para que isso ocorra, Novacki reforça a necessidade de as administrações estaduais participarem do Plano Agro+.

Estimativas preliminares indicam que o Agro+ pode

representar economia de até R\$ 1 bilhão com a simplificação de procedimentos na cadeia do agronegócio. "Seremos mais eficientes se buscarmos soluções em conjunto", destaca Novacki.

REPRESENTANTES DOS ESTADOS

A reunião teve a participação de secretários e representantes de Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Tocantins.

De acordo com o presidente do Conseagri e secretário da Agricultura de Minas Gerais,

João Cruz, alguns Estados já estão realizando esforços para implantar programas similares ao Agro+. "A defesa agropecuária é o tema mais recorrente nas discussões. Os problemas já foram identificados e agora buscaremos as soluções. As administrações estaduais precisam participar da elaboração das políticas públicas", enfatiza.

O secretário de Defesa Agropecuária do MAPA, Luis Rangel, assinala que é preciso maior contribuição na implementação do Agro+. "Também é preciso que o setor privado cumpra seu papel na fiscalização agropecuária", ressalta Rangel.